



Instruções para fazer a Novena

Esta Novena – preparada para os casais (esposos e pais) – tem como finalidade pedir a Deus, por intercessão de São Josemaria Escrivá, a graça de formar uma autêntica família cristã e de mantê-la e melhorá-la continuamente, sobre o alicerce do amor de Cristo e do exemplo da Sagrada Família, fundamento sobre o qual – com a graça do Espírito Santo – toda família cristã deve ser construída.

Primeiro Dia

O matrimônio, vocação divina

Reflexão: Palavras de São Josemaria Escrivá

1. Para que estamos no mundo? Para amar a Deus com todo o nosso coração e com toda a nossa alma, e para estender esse amor a todas as criaturas. Ou será que isto parece pouco? Deus não deixa nenhuma alma abandonada a um destino cego; para todas tem um desígnio, a todas chama com uma vocação pessoalíssima, intransferível. O matrimônio é caminho divino, é vocação (Questões atuais do Cristianismo, n. 106).

2. Para um cristão, o matrimônio não é uma simples instituição social, e menos ainda um remédio para as fraquezas humanas: é uma autêntica vocação sobrenatural. Sacramento grande em Cristo e na Igreja, diz São Paulo (Efésios 5, 32), e, ao mesmo tempo e inseparavelmente, contrato que um homem e uma mulher estabelecem para sempre, porque – queiramos ou não – o matrimônio instituído por Nosso Senhor Jesus Cristo é indissolúvel: sinal sagrado que santifica, ação de Jesus que se apossa da alma dos que se casam e os convida a segui-lo, transformando toda a vida matrimonial em um caminho divino sobre a terra (É Cristo que passa, n. 23).

3. Há quase quarenta anos que venho pregando o sentido vocacional do matrimônio. Que olhos cheios de luz vi mais de uma vez quando – julgando eles e elas incompatíveis em sua vida a entrega a Deus e um amor humano nobre e limpo –, me ouviam dizer que o matrimônio é um caminho divino na terra! (Questões atuais do Cristianismo, n. 91).

4. É importante que os esposos adquiram o sentido claro da dignidade de sua vocação, sabendo que foram chamados por Deus para atingir também o amor divino através do amor humano: que foram escolhidos, desde a eternidade, para cooperar com o poder criador de Deus, pela procriação e depois pela educação dos filhos; que o Senhor lhes pede que façam, do seu lar e da vida familiar inteira, um testemunho de todas as virtudes cristãs (Questões atuais do Cristianismo, n. 93).

5. O esposos cristãos devem [...] compreender a obra sobrenatural que supõe a fundação de uma família, a educação dos filhos, a irradiação cristã na sociedade. Desta consciência da própria missão dependem, em grande parte, a alegria e o êxito da sua vida: a sua felicidade (Questões atuais do Cristianismo, n. 91).

6. O amor que conduz ao matrimônio e à família pode ser também um caminho divino, vocacional, maravilhoso, por onde corra, como um rio em seu leito, uma completa dedicação ao nosso Deus [...] Realizem as coisas com perfeição, ponham amor nas pequenas atividades da jornada; descubram esse algo divino que nos detalhes se encerra... (Questões atuais do Cristianismo, n. 121).

Intenções:

Peçamos a Deus nosso Senhor, por intercessão de São Josemaria:

A – Que nos faça compreender a grandeza do casamento cristão; que entendamos que é uma vocação divina – uma chamada pessoal, amorosa, de Deus – e uma missão que Ele nos convida no mundo: formar uma família cristã, sadia e santa, “célula fundamental, célula vital – como diz o Papa João Paulo II – da grande e universal família humana” e da Igreja.

B – Que nos conceda a alegria de perceber que o nosso matrimônio e a nossa família são um caminho divino, no qual – tendo uma intensa vida espiritual e ajudando-nos uns aos outros – podemos e devemos seguir a Cristo, caminho, verdade e vida, e imitar o seu amor e a sua entrega.

C – Que nunca esqueçamos que Deus nos acompanha, fortalece e ampara com a graça do Sacramento do Matrimônio; e, por isso, que confiamos em Ele – com a graça do Espírito Santo – nos cumula de bênçãos e nos torna capazes de enfrentar elmente todas as responsabilidades e problemas da vida familiar.

D – Que Ele ponha sempre diante dos nossos olhos o exemplo da Sagrada Família de Nazaré, Jesus, Maria e José, que – cheios de fé e amor, e esquecendo-se de si mesmos – viveram inteiramente voltados para Deus Pai, e uns para os outros, com uma doação alegre e simples, cheia de generosidade e de espírito de serviço.

Oração a São Josemaria Escrivá

Segundo Dia

O matrimônio, caminho de santidade

Reflexão: Palavras de São Josemaria Escrivá

1. Esta é a vontade de Deus, a vossa santificação (1 Tessalonicenses 4, 3). É o que hoje, uma vez mais, proponho a mim mesmo, recordando-o também a quantos me ouvem e à humanidade inteira: esta é a Vontade de Deus, que sejamos santos [...] E que diz aos casados? E às viúvas? E aos jovens? [...] Costumo frisar que Jesus Cristo Nosso Senhor pregou a boa nova a todos, sem distinção alguma [...]. Chama cada um à santidade e a cada um pede amor; a jovens e velhos, a solteiros e casados, a sãos e enfermos, a cultos e ignorantes; trabalhem onde trabalharem, estejam onde estiverem... (Amigos de Deus, n. 294).

2. O matrimônio existe para que aqueles que o contraem se santifiquem através dele: para isso os cônjuges têm uma graça especial conferida pelo Sacramento instituído por Jesus Cristo. Quem é chamado ao estado matrimonial encontra nesse estado – com a graça de Deus – tudo o que necessita para ser santo, para se identificar cada dia mais com Jesus Cristo, e para levar ao Senhor as pessoas com quem convive. Por isso penso sempre com esperança e com carinho nos lares cristãos, em todas as famílias que brotaram do Sacramento do Matrimônio, que são testemunhos luminosos desse grande mistério divino (Questões atuais do Cristianismo, n. 91).

3. Os casados estão chamados a santificar o seu matrimônio e a santificar-se a si próprios nessa união; por isso, cometeriam um grave erro se edificassem a sua conduta espiritual de costas para o lar, à margem do lar. A vida familiar, as relações conjugais, o cuidado e a educação dos filhos, o esforço necessário para manter a família, para garantir o seu futuro e melhorar as suas condições de vida, o convívio com as outras pessoas que constituem a comunidade social, tudo isso são situações humanas, comuns, que os esposos cristãos devem sobrenaturalizar [santificar] (É Cristo que passa, n. 23).

4. [O nascimento de Jesus, nosso Salvador] cumpre-se no meio das circunstâncias mais normais e comuns: uma mulher que dá à luz, uma família, uma casa. A Onipotência divina, o esplendor de Deus, passam através das realidades humanas, unem-se ao elemento humano. A partir daí, nós, os cristãos, sabemos que, com a graça do Senhor, podemos e devemos santificar todas as realidades nobres da nossa vida. Não há situação terrena [...] que não possa ser ocasião de um encontro com Cristo e etapa do nosso caminhar para o reino dos céus (É Cristo que passa, n. 22).

5. Aí onde estão as nossas aspirações, o nosso trabalho, os nossos amores – aí está o lugar do nosso encontro cotidiano com Cristo. É no meio das coisas mais materiais da terra que nos devemos santificar, servindo a Deus e a todos os homens (Questões atuais do Cristianismo, n. 113).

6. Admira a bondade do nosso Pai-Deus. Não te enche de alegria a certeza de que o teu lar, a tua família, ... que amas com loucura, são matéria de santidade? (Forja, n. 689).

7. Santificar o lar, dia a dia; criar, com o carinho, um autêntico ambiente de família: é disso que se trata. Para santificar cada jornada, é preciso praticar muitas virtudes cristãs; em primeiro lugar, as teologais [fé, esperança, caridade], e depois todas as outras: a prudência, a lealdade, a sinceridade, a humildade, o trabalho, a alegria... (É Cristo que passa, n. 23).

Intenções:

Peçamos a Deus nosso Senhor, por intercessão de São Josemaria:

A – Que compreendamos que, vivendo com amor e de olhos postos em Deus os deveres conjugais e familiares (deveres dos esposos, dos pais, dos filhos), podemos santificar-nos; ou seja, podemos ir atingindo, passo a passo, os cumes do ideal cristão de santidade, e crescer dia após dia na identificação com Jesus Cristo, imitando especialmente o seu amor, e as demais virtudes cristãs.

B – Que Ele ponha no nosso coração o entusiasmo por esse ideal de santidade, que não é só para almas totalmente dedicadas a Deus no celibato, mas também para nós, os casados, pois a vocação à santidade, como ensinava São Josemaria e a Igreja proclama insistentemente, é para todos os filhos de Deus, para todos os batizados: solteiros, casados, viúvos..., seja qual for a sua situação no mundo.

C – Que nos ajude a criar um autêntico ambiente de família, que saibamos lutar para viver as virtudes que mais nos podem ajudar a “ser e fazer família”: o carinho abnegado, a humildade e o esquecimento próprio, a compreensão, a grandeza de coração para dar e perdoar, e, em geral, tudo o que contribua

Terceiro Dia

O amor cristão

Reflexão: Palavras de São Josemaria Escrivá

1. O amor tem necessariamente as suas manifestações características. Às vezes, fala-se do amor como se fosse um impulso para a satisfação própria, ou um simples recurso para completarmos em moldes egoístas a nossa personalidade. E não é assim: o amor verdadeiro é sair de si mesmo, entregar-se. O amor traz consigo a alegria, mas é uma alegria com as raízes em forma de cruz. Enquanto estivermos na terra e não tivermos chegado à plenitude da vida futura, não pode haver amor verdadeiro sem a experiência do sacrifício, da dor. Uma dor que se saboreia, que é amável, que é fonte de íntima alegria, mas que é dor real, porque supõe vencer o egoísmo e tomar o amor como regra de todas e cada uma de nossas ações (É Cristo que passa, n. 43).

2. O amor puro e limpo dos esposos é uma realidade santa, que eu, como sacerdote, abençôo com as duas mãos [...]. O Senhor santifica e abençoa o amor do marido pela mulher e o da mulher pelo marido [...]. Seja ou não chamado à vida matrimonial, nenhum cristão pode desprezá-la (É Cristo que passa, n. 24).

3. O amor humano, o amor aqui em baixo na terra, quando é verdadeiro, ajuda-nos a saborear o amor divino. E assim entrevemos o amor com que chegaremos a gozar de Deus e aquele que nos há de unir uns aos outros lá no céu, quando o Senhor for tudo em todas as coisas (I Coríntios 15, 28). E ao começarmos a entender o que é o amor divino, seremos impelidos a mostrar-nos habitualmente mais compassivos com os outros, mais generosos, mais delicados (É Cristo que passa, n. 166).

4. Cada um de nós tem seu feitio, seus gostos pessoais, seu gênio – seu mau gênio, por vezes – e seus defeitos. Cada um tem também coisas agradáveis em sua personalidade, e, por isso, e por muitas mais razões, pode ser amado. O convívio é possível quando todos se empenham em corrigir as de ciências próprias e procuram passar por alto as faltas dos outros; isto é, quando há amor que anule e supere tudo o que falsamente poderia ser motivo de separação ou de divergência. Pelo contrário, se dramatizamos os pequenos contrastes e mutuamente começamos a lançar em rosto uns aos outros os defeitos e os erros, então acaba a paz e corremos o risco de matar o amor (Questões atuais do Cristianismo, n. 108).

5. Só serás bom se souberes ver as coisas boas e as virtudes dos outros. – Por isso, quando tiveres de corrigir, faze-o com caridade, no momento oportuno, sem humilhar... e com ânimo de aprender e de melhorares tu mesmo naquilo que corriges (Forja, n. 455).

Intenções:

Peçamos a Deus nosso Senhor, por intercessão de São Josemaria:

A – Que nos livre do egoísmo e faça com que nunca consideremos o casamento como uma solução para a nossa realização egoísta, para o “direito de ser feliz”. Que vejamos que isso seria aviltar o casamento, e torná-lo simples meio para alcançar satisfações, prazeres e sonhos puramente pessoais, e não como o que é: uma vocação de amor, daquele amor verdadeiro que – como Jesus ensina – encontra mais alegria em dar do que em receber.

B – Que alcancemos o amor autêntico, que consiste em “querer bem”, isto é, em querer o bem dos outros (esposa, marido, filhos): aquilo que os possa ajudar a ser melhores, a trabalhar com mais alegria; o que lhes possa aliviar as penas e sobrecargas; o que contribua para aumentar o carinho entre todos; o que nos possa unir mais, até formarmos todos juntos – como diz o Papa João Paulo II – uma “comunidade de vida e amor”.

C – Que os esposos – mulher e marido – compreendamos que não nos pertencemos a nós mesmos: que, diante de Deus, oferecemos um ao outro a disponibilidade generosa do corpo – para vivermos a união conjugal santa e pura, de acordo com a lei de Deus e da Santa Igreja –, e que também oferecemos mutuamente os nossos corações, decididos a viver as atenções e delicadezas, e a dedicação e sacrifício próprios do amor santificado; e que, por isso mesmo, temos o dever de proteger a nossa fidelidade, com toda a sensibilidade e prudência (procurando viajar juntos, sendo discretos e reservados no trato com colegas, parentes e amigos do outro sexo, etc.).

D – Que todos nos empenhemos – pedindo muita ajuda a Deus – em corrigir o nosso gênio, o nosso mau humor, as nossas instabilidades de caráter, as nossas manias, o nosso comodismo, e todos os defeitos que prejudicam a convivência; e, ao mesmo tempo, que saibamos ter compreensão e paciência com as faltas dos outros, sem exagerá-las nem dramatizar os problemas.

Quarto Dia

O amor de cada dia

Reflexão: Palavras de São Josemaria Escrivá

1. Não esqueçam [os esposos] que o segredo da felicidade conjugal está no cotidiano, não em sonhos. Está em encontrar a alegria escondida de chegarem ao lar; no trato afetuoso com os filhos; no trabalho de todos os dias, em que toda a família colabora; no bom-humor perante as dificuldades, que é preciso enfrentar com espírito esportivo (Questões atuais do Cristianismo, n. 91).
2. Para que no matrimônio se conserve o encanto do começo, a mulher deve procurar conquistar seu marido em cada dia; e o mesmo teria que dizer ao marido com relação à mulher. O amor deve ser renovado dia a dia; e o amor se ganha com o sacrifício, com sorrisos, e com arte também. Se o marido chega a casa cansado de trabalhar e a mulher começa a falar sem medida, contando-lhe tudo o que lhe parece ter corrido mal, será que pode ficar surpreendida se o marido acaba perdendo a paciência? (Questões atuais do Cristianismo, n.107).
3. [Para as esposas] É sempre atual o dever de vos apresentardes amáveis como quando éreis noivas, dever de justiça, porque pertenceis ao vosso marido; e ele não deve esquecer, igualmente, que é vosso e que conserva a obrigação de ser, durante toda a vida, afetuoso como um noivo. Mau sinal se sorrísseis ao lerdes este parágrafo: seria sinal evidente de que o afeto familiar se havia convertido em gélida indiferença (É Cristo que passa, n. 26).
4. Quando a fé vibra na alma, descobre-se que os passos do cristão não se separam da própria vida humana corrente e habitual. E que essa santidade grande, que Deus nos reclama, se encerra aqui e agora, nas coisas pequenas de cada jornada (Amigos de Deus, n. 312).
5. Quando um cristão desempenha com amor a mais intrascedente das ações diárias, está desempenhando algo donde transborda a transcendência de Deus. Por isso tenho repetido, com insistente martelar, que a vocação cristã consiste em transformar em poesia heróica a prosa de cada dia. Na linha do horizonte, meus filhos, parecem unir-se o céu e a terra. Mas não: onde de verdade se juntam é no coração, quando se vive santamente a vida diária (Questões atuais do Cristianismo, n. 116).
6. Realizem [os esposos] as coisas com perfeição, ponham amor nas pequenas atividades da jornada; descubram – insisto – esse algo de divino que nos detalhes se encerra: toda esta doutrina encontra lugar especial no espaço vital em que se enquadra o amor humano (Questões atuais do Cristianismo, n. 121).

Intenções:

Peçamos a Deus nosso Senhor, por intercessão de São Josemaria:

A – A graça de não cairmos nunca na rotina e no cansaço, no modo de agir, de olhar e de falarmos uns com os outros; no carinho com que nos cumprimentamos; na alegria que manifestamos ao chegar em casa; na educação com que sabemos pedir as coisas (“por favor”) e agradecê-las; na delicadeza com que avisamos as nossas ausências (“vou sair, vou estar em tal lugar até tal hora...”), e no esmero com que todos cuidamos das coisas materiais.

B – Que nós, os esposos, procuremos tratar-nos sempre “como se fôssemos noivos” (como aconselhava São Josemaria); que pensemos nas alegrias cotidianas que podemos dar um ao outro e aos filhos, em tantos pequeninos detalhes; que nunca caiamos no desleixo pessoal (descuido da aparência e dos cuidados pessoais da esposa; relaxo do marido no modo de se apresentar, de sentar-se, de se isolar e de se omitir alegando cansaço); que fuçamos, como do diabo, das grosserias, das inconveniências e das palavras ofensivas.

C – Que não permitamos que a televisão e o computador – a Internet – se tornem os donos do lar, um tirano que abafa e elimina os momentos de intimidade e de troca de impressões, a cordialidade das conversas à hora das refeições, os momentos de confidências a sós entre os esposos e entre pais e filhos.

D – Que, como dizia São Josemaria, saibamos fazer, da prosa diária, poesia heróica, vendo em todos os momentos e circunstâncias do trabalho no lar, do cumprimento dos deveres cotidianos, até dos mais materiais (tais como lavar a louça, arrumar a própria cama, pôr ou tirar a mesa, limpar a copa, etc.) ocasiões de amar e de servir, com alegria e com simplicidade, serviços que sabemos repartir e assumir generosamente, com alegria, todos e cada um dos membros da família.

Quinto Dia

Lares luminosos e alegres

Reflexão: Palavras de São Josemaria Escrivá

1. Cada lar cristão deveria ser um remanso de serenidade em que, por cima das pequenas contrariedades diárias, se pudesse notar uma afeição profunda e sincera, uma tranqüilidade profunda, fruto de uma fé real e vivida (É Cristo que passa, n. 22).
2. A fé e a esperança têm que manifestar-se na serenidade com que se encaram os problemas, pequenos ou grandes, que surgem em todos os lares, no ânimo alegre com que se persevera no cumprimento do dever. Assim, a caridade inundará tudo e levará a compartilhar as alegrias e os possíveis dissabores, a saber sorrir, esquecendo as preocupações pessoais para atender os demais; a escutar o outro cônjuge ou os filhos, mostrando-lhes que são queridos e compreendidos de verdade; e não dar importância a pequenos atritos que o egoísmo poderia converter em montanhas; a depositar um amor grande nos pequenos serviços de que se compõe a convivência diária (É Cristo que passa, n. 23).
3. O que verdadeiramente torna uma pessoa infeliz – e até uma sociedade inteira – é a busca ansiosa de bem-estar. A vida apresenta mil facetas, situações diversíssimas, umas árduas, outras fáceis, talvez apenas na aparência. Cada uma delas tem a sua própria graça, é um chamado original de Deus, uma ocasião inédita para trabalhar, para dar o testemunho divino da caridade. A quem sentir a angústia de uma situação difícil, eu aconselharia que procurasse também esquecer-se um pouco de seus próprios problemas, para se preocupar com os problemas dos outros. Fazendo isso, terá mais paz e, sobretudo, se santificará (Questões atuais do Cristianismo, n. 97).
4. É verdadeiramente infinita a ternura de Nosso Senhor. Reparemos com que delicadeza trata os seus filhos. Fez do matrimônio um vínculo santo, imagem da união de Cristo com a sua Igreja (Cfr. Eph V, 32), um grande Sacramento em que se alicerça a família cristã, que há de ser, com a graça de Deus, um ambiente de paz e de concórdia, escola de santidade [...]. Quando se vive o matrimônio como Deus quer, santamente, o lar torna-se um recanto de paz, luminoso e alegre (É Cristo que passa, n. 78).
5. O que é preciso para conseguir a felicidade não é uma vida cômoda, mas um coração enamorado (Sulco, n. 795).
6. Não esqueças que, às vezes, faz-nos falta ter ao lado caras sorridentes (Sulco, n. 57). Propósito sincero: tornar amável e fácil o caminho dos outros, que já bastantes amarguras traz a vida consigo (Sulco, n. 63).
7. Para a mulher, a atenção prestada à família será sempre a sua maior dignidade: no cuidado com o marido e os filhos ou, para falar em termos mais gerais, no trabalho com que procura criar em torno de si um ambiente acolhedor e formativo, a mulher realiza o que há de mais insubstituível em sua missão e, por conseguinte, pode atingir aí sua perfeição pessoal [...]. Isso não se opõe à participação em outros aspectos da vida social [...]. Também nesses setores pode a mulher dar uma valiosa contribuição, como pessoa, e sempre com as peculiaridades de sua condição feminina [...]. É claro que tanto a família quanto a sociedade necessitam dessa contribuição especial, que não é de modo algum secundária (Questões atuais do Cristianismo, n. 87).

Intenções:

Peçamos a Deus nosso Senhor, por intercessão de São Josemaria:

A – Que nos conceda a graça de não exagerar as contrariedades, os conflitos e os sacrifícios diários, as coisas que nos fazem sofrer; que saibamos ter a grandeza de alma de aceitar e oferecer a Deus essas cruces – muito unidos à santa Cruz de Cristo –, evitando descarregá-las em cima dos outros em forma de queixas, de lamentos, de palavras de revolta, de comentários que amarguram a vida do lar. E que fujamos, como do próprio diabo, dos ciúmes doentios, essas obsessões sem fundamento sério, que são uma verdadeira tortura que pode destruir a harmonia do casal.

B – Que sejamos capazes de cobrir com um sorriso – por amor a Deus e aos outros – a nossa dedicação sacrificada, a nossa paciência com os defeitos alheios ou com as manias deles que nos incomodam, o nosso cansaço; que nunca andemos com ares de vítima ou com o rosto tristonho de quem se julga incompreendido e injustiçado, porque os outros não reconhecem nem retribuem tudo o que fazemos.

C – Que saibamos dar um tom otimista às nossas conversas; que evitemos apreciações pessimistas sobre os acontecimentos ou as pessoas; que não dramatizemos os momentos de dificuldade financeira, mas lutemos e rezemos juntos para superá-los; de modo que a fé no amor de Deus e a virtude da

Sexto Dia

Superar, com Deus, as crises e dificuldades do casal

Reflexão: Palavras de São Josemaria Escrivá

1. Pobre conceito tem do matrimônio – que é um Sacramento, um ideal e uma vocação – quem pensa que a alegria acaba quando começam as penas e os contratempos que a vida sempre traz consigo. Aí é que o amor se torna forte. As enxurradas das mágoas e das contrariedades não são capazes de afogar o verdadeiro amor: *une mais o sacrifício generosamente partilhado*. Como diz a Escritura, *aquae multae* [“as enxurradas, as muitas águas”] – as muitas dificuldades, físicas e morais – *non potuerunt extinguere caritatem* (Cântico 8, 7) – não poderão apagar o carinho (Questões atuais do Cristianismo, n. 91).

2. Formaria um pobre conceito do matrimônio e do carinho humano quem pensasse que, ao tropeçar com essas dificuldades, o amor e a alegria se acabam. Precisamente então, quando os sentimentos que animavam aquelas criaturas revelam a sua verdadeira natureza, é que a doação e a ternura se enraízam e se manifestam como um afeto autêntico e profundo, mais poderoso do que a morte (Cântico 8, 6) (É Cristo que passa, n. 24).

3. Marido e mulher devem crescer em vida interior e aprender da Sagrada Família a viver com delicadeza [...] as virtudes do lar cristão [...]. É necessário aprender a calar, a esperar e a dizer as coisas de modo positivo, otimista. Quando ele se zanga, é o momento de ela ser especialmente paciente, até chegar de novo à serenidade; e vice-versa. Se há afeto sincero e preocupação por aumentá-lo, é muito difícil que os dois se deixem dominar pelo mau-humor no mesmo instante... (Questões atuais do Cristianismo, n. 108).

4. Se alguém diz que não pode agüentar isto ou aquilo, que lhe é impossível calar-se, está exagerando para se justificar. É preciso pedir a Deus força para saber dominar o capricho, graça para ter o domínio de si próprio, porque os perigos de uma zanga são estes: perde-se o controle e as palavras se enchem de amargura, chegando a ofender e, embora sem querê-lo, a ferir e a causar mal (Questões atuais do Cristianismo, n. 108).

5. Outra coisa muito importante: devemos acostumar-nos a pensar que nunca temos toda a razão. Pode-se dizer, inclusive que, em assuntos [...] ordinariamente tão opináveis, quanto mais certeza temos de possuir toda a razão, tanto mais certo é que não a temos. Discorrendo deste modo, torna-se depois mais fácil retificar e, se for preciso, pedir perdão, que é a melhor maneira de acabar com uma zanga. Assim se chega à paz e à ternura (Questões atuais do Cristianismo, n. 108).

6. Um último conselho: não briguem nunca diante dos filhos. Para conseguir isso, basta porem-se de acordo com um olhar, com um gesto. Depois discutirão, com mais serenidade, se não forem capazes de evitá-lo. A paz conjugal deve ser o ambiente da família, porque é condição necessária para uma educação profunda e eficaz. Que os filhos vejam em seus pais um exemplo de entrega, de amor sincero, de ajuda mútua, de compreensão, e que as ninharias da vida diária não lhes ocultem a realidade de um afeto que é capaz de superar seja o que for (Questões atuais do Cristianismo, n. 108).

Intenções:

Peçamos a Deus nosso Senhor, por intercessão de São Josemaria:

A – Que compreendamos que toda a “crise” no casamento pode ter duas saídas, dependendo da fé, do amor e da grandeza de coração dos esposos: ou “acaba” com o casamento, dilacerando a unidade e provocando a separação (o que costuma ser o triunfo do egoísmo e a alegria do diabo); ou, então, marido e mulher vêem na “crise” uma chamada de Deus para aprofundarem juntos nas causas das desavenças e brigas. Esta é a saída que Deus espera. Depois de ambos rezarem muito e de pedirem conselho, deverão decidir-se a corrigir defeitos antigos; a combinarem, com humildade, a maneira de se ajudar melhor; tendo a certeza de que assim poderão sair da crise fortalecidos, com mais maturidade no caráter e nas virtudes; e o que poderia ter sido uma pedra de tropeço, será um degrau que os fará amadurecer na sua união santa.

B – Que saibamos ter a sinceridade de reconhecer que, quando dizemos “não agüento mais”, lá no fundo sabemos que, rezando com fé e aproximando-nos mais de Deus, sobretudo através da confissão e da comunhão, poderemos levantar a Cruz mais alta, junto com Jesus, carregá-la com mais garbo e transformar o nosso amor – com a paciência, o perdão e a doação – num carinho mais puro, reflexo do amor, cheio de misericórdia, de Cristo pelos pecadores; e, assim, alcançar de Deus a graça da conversão dos nossos corações. E que não nos esqueçamos de que, sobretudo nas crises mais graves, poderá ser necessário buscar, com humildade e confiança, a orientação de um sacerdote, o tratamento de um psiquiatra cristão, o conselho de um casal amigo.

Sétimo Dia

Colaboradores de Deus

Reflexão: Palavras de São Josemaria Escrivá

1. O Senhor santifica e abençoa o amor do marido pela mulher e o da mulher pelo marido: estabelece não somente a fusão de suas almas, mas também a de seus corpos [...]. O Criador deu-nos a inteligência, que é como uma centelha do entendimento divino, e que nos permite – mediante a vontade livre, outro dom de Deus – conhecer e amar; e deu ao nosso corpo a possibilidade de gerar, que é como uma participação do seu poder criador. Deus quis servir-se do amor conjugal para trazer novas criaturas ao mundo e aumentar o corpo da sua Igreja (É Cristo que passa, n. 24).

2. O sexo não é uma realidade vergonhosa, mas uma dádiva divina que se orienta limpamente para a vida, para o amor e para a fecundidade. Este é o contexto, o pano de fundo em que se situa a doutrina cristã sobre a sexualidade. Nossa fé não desconhece nada das coisas belas, generosas, genuinamente humanas que há aqui em baixo (É Cristo que passa, n. 24).

3. A castidade – a de cada um no seu estado: solteiro, casado, viúvo, sacerdote – é uma triunfante afirmação do amor (Sulco, n. 831).

4. Participais do poder criador de Deus, e é por isso que o amor humano é santo, nobre e bom: uma alegria do coração, a que o Senhor – na sua providência amorosa – quer que outros renunciemos livremente.

– Cada filho que Deus vos concede é uma grande bênção divina: não tenhais medo aos filhos! (Forja, n. 691).

5. Abençõe os pais que, recebendo com alegria a missão que Deus lhes confia, têm muitos filhos. Convido os casais a não estancarem as fontes da vida, a terem senso sobrenatural e coragem para manter uma família numerosa, se Deus a envia. Quando louvo a família numerosa, não me refiro àquela que é consequência de relações meramente fisiológicas, mas à que é fruto do exercício das virtudes cristãs, que tem um alto sentido da dignidade da pessoa [...] e sabe que dar filhos a Deus não consiste só em gerá-los para a vida natural, exigindo também uma longa tarefa educadora: dar-lhes a vida é a primeira coisa, mas não é tudo. Pode haver casos concretos em que a vontade de Deus – manifestada pelos meios ordinários – esteja precisamente em que uma família seja pequena. Mas são criminosas, anti-cristãs e infra-humanas, as teorias que fazem da limitação da natalidade um ideal ou um dever universal ou simplesmente geral [...] (Questões atuais do Cristianismo, n. 94).

6. O número, por si só, não é decisivo: ter muitos ou poucos filhos não é suficiente para que uma família seja mais ou menos cristã. O que importa é a retidão com que se vive a vida matrimonial. O verdadeiro amor mútuo transcende a comunidade de marido e mulher e estende-se aos seus frutos naturais, os filhos. O egoísmo, pelo contrário, acaba rebaixando esse amor à simples satisfação do instinto, e destrói a relação que une pais e filhos [...]. Dizia eu que, por si só, o número de filhos não é determinante. Contudo, vejo com clareza que os ataques às famílias numerosas provêm da falta de fé; são produto de um ambiente social incapaz de compreender a generosidade, um ambiente que tende a encobrir o egoísmo e certas práticas inconfessáveis com motivos aparentemente altruístas (Questões atuais do Cristianismo, n. 94).

Intenções:

Peçamos a Deus nosso Senhor, por intercessão de São Josemaria:

A – Que saibamos agradecer-lhe todos os dias o grande dom dos filhos – se Ele no-los deu –, e vejamos neles, na sua educação humana, na sua formação cristã, no seu verdadeiro bem espiritual e material, uma parte importantíssima da missão que Deus nos confiou ao chamar-nos com a vocação matrimonial e familiar.

B – Que nunca esqueçamos que um filho nosso, mesmo quando sabemos que vai nascer – ou já nasceu – com alguma de ciência física ou mental, é um filho de Deus dotado de uma alma imortal, alma criada diretamente por Deus à sua imagem, e destinada a gozar eternamente do amor da Santíssima Trindade. Que, com essa certeza, nunca nos deixemos influenciar por conselhos criminosos (como o de abortar) recebidos de pessoas que não sabem o que é a enorme grandeza do menor dos filhos de Deus, amado e redimido por Cristo morrendo na Cruz, como se fosse único no mundo.

C – Que tenhamos a generosidade, a fé e a coragem de receber de Deus todos os filhos que, honrada e generosamente, possamos criar e educar; e que, se alguma vez há motivos objetivamente graves, sérios e justos (nunca de puro comodismo e egoísmo) – como ensina a doutrina católica – para adiar por algum tempo ou indefinidamente a vinda de filhos, saibamos seguir fielmente (pedindo o conselho e orientação oportuna) as indicações da Igreja sobre os métodos naturais corretos de protelar a gravidez.

Oitavo Dia

Educar os filhos

Reflexão: Palavras de São Josemaria Escrivá

1. A paternidade e a maternidade não terminam com o nascimento: essa participação no poder de Deus, que é a faculdade de gerar, deve prolongar-se mediante a cooperação com o Espírito Santo, para que culmine com a formação de autênticos homens cristãos e autênticas mulheres cristãs. Os pais são os principais educadores de seus filhos, tanto no aspecto humano como no sobrenatural, e devem sentir a responsabilidade dessa missão, que exige deles compreensão, prudência, saber ensinar e sobretudo, saber amar; e que se empenhem em dar bom exemplo. Não é caminho acertado para a educação a imposição autoritária e violenta. O ideal dos pais concretiza-se antes em chegarem a ser amigos dos filhos; amigos a quem se confiam as inquietações, a quem se consultam os problemas, de quem se espera uma ajuda eficaz e amável (É Cristo que passa, n. 27).
2. Os pais educam fundamentalmente com a sua conduta. O que os filhos e as filhas procuram no pai e na mãe não são apenas uns conhecimentos mais amplos que os seus, ou uns conselhos mais ou menos acertados, mas algo de maior categoria; um testemunho do valor e do sentido da vida encarnado numa existência concreta, confirmado nas diversas circunstâncias e situações que se sucedem ao longo dos anos (É Cristo que passa, n. 28).
3. Se tivesse que dar um conselho aos pais, dir-lhes-ia sobretudo o seguinte: que os vossos filhos vejam – não alimenteis ilusões, eles percebem tudo desde crianças e tudo julgam – que procurais viver de acordo com a vossa fé, que Deus não está apenas nos vossos lábios, que está nas vossas obras, que vos esforçais por ser sinceros e leais, que vos quereis e os quereis de verdade. Assim contribuireis da melhor forma possível para fazer deles cristãos verdadeiros, homens e mulheres íntegros, capazes de enfrentar com espírito aberto as situações que a vida lhes apresente, de servir aos seus concidadãos e de contribuir para a solução dos grandes problemas da humanidade, levando o testemunho de Cristo aonde quer que se encontrem mais tarde, na sociedade (É Cristo que passa, n. 28).
4. É necessário que os pais consigam tempo para estar com os filhos e falar com eles. Os filhos são o que há de mais importante: são mais importantes que os negócios, que o trabalho, que o descanso. Nessas conversas, convém escutá-los com atenção, esforçar-se por compreendê-los, saber reconhecer a parte de verdade – ou a verdade inteira – que possa haver em algumas de suas rebeldias. E, ao mesmo tempo, ajudá-los a canalizar retamente seus interesses e entusiasmos, ensiná-los a considerar as coisas e a raciocinar, não lhes impor determinada conduta, mas mostrar-lhes os motivos sobrenaturais e humanos que a aconselham. Em uma palavra, respeitar-lhes a liberdade, já que não há verdadeira educação sem responsabilidade pessoal, nem responsabilidade sem liberdade (É Cristo que passa, n. 27).
5. Os pais que amam deveras e procuram sinceramente o bem de seus filhos, depois dos conselhos e das considerações oportunas, devem-se retirar com delicadeza para que nada prejudique o grande bem da liberdade, que torna o homem capaz de amar e servir a Deus [...]. Umhas palavras mais para me referir expressamente [...] à decisão [dos filhos] de dedicar-se ao serviço da Igreja e das almas. Quando pais católicos não compreendem essa vocação, penso que malograram na sua missão de formar uma família cristã; que nem sequer são conscientes da dignidade que o cristianismo dá à sua própria vocação matrimonial (Questões atuais do Cristianismo, n. 104).

Intenções:

Peçamos a Deus nosso Senhor, por intercessão de São Josemaria:

A – Que saibamos entregar-nos de verdade à missão de educar integralmente os filhos que Deus nos confiou, sabendo que – em matéria de educação – nada no mundo pode substituir o exemplo diário dos pais, nem a dedicação com que se consagram, esforçada e perseverantemente, a formar os filhos para que se tornem homens e mulheres de caráter e bons cristãos. E que não esqueçamos – ao mesmo tempo – que, para formar homens e mulheres de caráter, é necessário unir, ao carinho, a fortaleza de saber dizer que não, quando é preciso para evitar-lhes um mal ou um perigo moral, mesmo que isso os faça sofrer, pois a moleza e a condescendência covarde dos pais (ou dos avós) só servem para estragar os filhos.

B – Que Deus nos ajude a evitar o autoritarismo irritado – que é só explosão do mau gênio –, as imposições ásperas, as repreensões violentas, o descontrolo dos nervos, que muitas vezes são sinal claro de que faltou aos pais o sacrifício suficiente para dedicar tempo e paciência a ouvir os filhos, a compreendê-los, a dialogar com eles, a ver, pouco a pouco, o modo prático de ensinar-lhes as virtudes básicas, como a lealdade, a sinceridade, o respeito por todo tipo de pessoas, a generosidade e o desprendimento, a ordem, a disciplina, a responsabilidade no estudo e no trabalho, a solidariedade com os necessitados.

E que Deus nos ajude a entender que só pode exigir muito, com carinho, quem se entrega muito.

Nono Dia

Deus no lar

Reflexão: Palavras de São Josemaria Escrivá

1. Os casais têm graça de estado – a graça do Sacramento – para viverem todas as virtudes humanas e cristãs da convivência: a compreensão, o bom humor, a paciência; o perdão, a delicadeza no comportamento recíproco. O que importa é não se descontrolarem, não se deixarem dominar pelo nervosismo, pelo orgulho ou pelas manias pessoais. Para tanto, o marido e a mulher devem crescer em vida interior e aprender da Sagrada Família a viver com delicadeza – por um motivo humano e sobrenatural ao mesmo tempo – as virtudes do lar cristão. Repito: a graça de Deus não lhes falta (Questões atuais do Cristianismo, n. 108).

2. Em todos os ambientes cristãos se conhecem por experiência os bons resultados que dá a iniciação natural na vida de piedade, feita ao calor do lar. A criança aprende a colocar o Senhor na linha dos primeiros afetos fundamentais, aprende a tratar a Deus como Pai e a Virgem Maria como Mãe, aprende a rezar seguindo o exemplo dos pais. Quando se compreende isto, vê-se a enorme tarefa apostólica que os pais podem realizar e como têm obrigação de ser sinceramente piedosos, para poderem transmitir – mais do que ensinar – essa piedade aos filhos (Questões atuais do Cristianismo, n. 103).

3. E os meios? Há práticas de piedade – poucas, breves e habituais – que sempre se viveram nas famílias cristãs, e entendo que são maravilhosas: a bênção da mesa, a oração antes e depois das refeições, a recitação do Terço em conjunto [...], as orações pessoais ao levantar e ao deitar [...]. Dessa maneira conseguiremos que Deus não seja considerado um estranho, a quem se vai ver uma vez por semana na Igreja, ao domingo. Que Deus seja visto e tratado como é na realidade, também no seio do lar, porque, como disse o Senhor, onde estão dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles (Mateus 18, 20) (Questões atuais do Cristianismo, n. 103).

4. Não se perde nunca a piedade que as mães metem no coração dos filhos (Boletim Romana, 2001, vol. 1, pág. 121).

5. Penso sempre com esperança e com carinho nos lares cristãos, em todas as famílias que brotaram do Sacramento do Matrimônio, que são testemunhos luminosos desse grande mistério divino – sacramentum magnum! (Efésios 5, 32), sacramento grande – da união e do amor entre Cristo e a sua Igreja. Devemos trabalhar para que essas células cristãs da sociedade nasçam e se desenvolvam com ânsia de santidade (Questões atuais do Cristianismo, n. 91).

6. Talvez não se possa propor aos esposos cristãos melhor modelo que o das famílias dos tempos apostólicos [...]. Famílias que viveram de Cristo e que deram a conhecer Cristo. Pequenas comunidades cristãs, que atuaram como centros de irradiação da mensagem evangélica. Lares iguais aos outros lares daqueles tempos, mas animados de um espírito novo, que contagiava os que os conheciam e que com eles se relacionavam. Assim foram os primeiros cristãos e assim havemos de ser nós, os cristãos de hoje: semeadores de paz e de alegria, da paz e da alegria que Jesus nos trouxe (É Cristo que passa, n. 30).

Intenções:

Peçamos a Deus nosso Senhor, por intercessão de São Josemaria:

A – Que Ele nos ajude a perceber que nada atrai tanto os filhos para Deus como ver que a fé e a prática religiosa dos pais se traduzem, no dia a dia, em que pai e mãe são mais alegres, mais unidos, mais pacientes; em que têm forças para encarar com otimismo – confiando plenamente em Deus – as tribulações, por grandes que sejam; em que sabem compreender, desculpar e perdoar as ofensas ou ingratidões que recebem. Em suma, que os filhos notem que nós, os pais, mais do que com palavras ou sermões, ensinamos com o exemplo de uma conduta impregnada de amor a Cristo.

B – Que os filhos vejam que a participação dos pais na Santa Missa, a comunhão freqüente, o Santo Rosário, as orações da manhã e da noite e à hora das refeições, etc, são vividas com perseverança alegre, não como uma obrigação ou um peso, nem mecanicamente – de modo que em todas as práticas religiosas se note um autêntico amor a Deus Pai, a Jesus Cristo (sobretudo na Eucaristia), ao Espírito Santo, um carinho filial a Nossa Senhora, e também a confiança nos santos Anjos e a “amizade” familiar com os santos de particular devoção de cada um.

C – Que, com o auxílio da graça divina, não nos cansemos de rezar uns pelos outros, e especialmente os pais pelos filhos, sobretudo se eles se encontram em dificuldades sérias (morais, espirituais, de hábitos ou companhias perigosas); que não nos falte um grande fé em que o carinho, o exemplo e a paciência, unidos a uma oração perseverante – sempre contando com a mediação da Virgem –, deixarão uma boa semente plantada no coração dos

Conteúdo extraído do site do aplicativo Pocket Terço <https://pocketterco.com.br/index.php/terco/novena-da-familia-a-sao-josemaria-escriva>.

Baixe o [Pocket Terço em seu celular](#) e leve este conteúdo em seu bolso.